



Poesia

Introdução

A poesia, ou texto lírico, é uma das sete artes tradicionais, pela qual a linguagem humana é utilizada com fins estéticos, ou seja, ela retrata algo em que tudo pode acontecer dependendo da imaginação do autor como a do leitor. "Poesia, segundo o modo de falar comum, quer dizer duas coisas. A arte, que a ensina, e a obra feita com a arte; a arte é a poesia, a obra poema, o poeta o artífice." O sentido da mensagem poética também pode ser, ainda que seja a forma estética a definir um texto como poético. A poesia compreende aspectos metafísicos e da possibilidade de esses elementos transcenderem ao mundo fático. Esse é o terreno que compete verdadeiramente ao poeta. Num contexto mais alargado, a poesia aparece também identificada com a própria arte, o que tem razão de ser já que qualquer arte é, também, uma forma de linguagem (ainda que, não necessariamente, verbal). É a arte de poetizar que nos permite exprimir aquilo que está dentro de nós.

História

A poesia como uma forma de arte pode ser anterior à escrita. Muitas obras antigas, desde os vedas indianos (1700-1200 a.C.) e os Gathas de Zoroastro (1200-900 aC), até a Odisseia (800 - 675 a.C.), parecem ter sido compostas em forma poética para ajudar a memorização e a transmissão oral nas sociedades pré-históricas e antigas. A poesia aparece entre os primeiros registros da maioria das culturas letradas, com fragmentos poéticos encontrados em antigos monolitos, pedras rúnicas e estelas. O poema épico mais antigo sobrevivente é a Epopeia de Gilgamesh, originado no terceiro milênio a.C. na Suméria (na Mesopotâmia, atual Iraque), que foi escrito em escrita cuneiforme em tabletas de argila e, posteriormente, papiro. Outras antigas poesias épicas incluem os épicos gregos Ilíada e Odisseia, os livros iranianos antigos Gathas Avesta e Yasna, o épico nacional romano Eneida, de Virgílio, e os épicos indianos Ramayana e Mahabharata. Os esforços dos pensadores antigos em determinar o que faz a poesia uma forma distinta, e o que distingue a poesia boa da má, resultou na "poética", o estudo da estética da poesia. Algumas sociedades antigas, como a chinesa

através do Shi Jing (Clássico da Poesia), um dos Cinco

Gêneros Poéticos

Clássicos do confucionismo, desenvolveu cânones de Permite uma classificação dos poemas conforme as obras poéticas que tinham ritual bem como

suas características. Por exemplo, o poema épico é importância estética. Mais recentemente, estudiosos

geralmente, narrativo, de longa extensão, elocuente, tem se esforçado para encontrar uma definição que

abordando temas como a guerra ou outras situações possa abranger diferenças formais tão grandes como

extremas. Dentro do gênero épico, destaca-se a aquelas entre The Canterbury Tales de Geoffrey

epopeia. Já o poema lírico pode ser muito curto, Chaucer e Oku no Hosomichi de Matsuo Basho, bem

podendo querer apenas retratar um momento, um como as diferenças no contexto que abrangem a

flash da vida, um instante emocional. Poesia é a poesia religiosa Tanakh, poesia romântica e rap. O

expressão de um sentimento, como por exemplo o contexto pode ser essencial para a poética e para o

amor. Vários poemas falam de amor. O poema, é o seu desenvolvimento do gênero e da forma poética.

sentimento expressado em belas palavras, palavras Poemas que registram os eventos históricos em

que tocam a alma. Poesia é diferente de poema. O termos épicos, como Gilgamesh ou o Shahnameh, de

poema é a forma que se está escrito e a poesia é o que Ferdusi, serão necessariamente longas e narrativas,

dá a emoção ao texto. enquanto a poesia usada para propósitos litúrgicos

(hinos, salmos, suras e hadiths) é suscetível de ter

um tom de inspiração, enquanto que elegia e tragédia

são destinadas a invocar respostas emocionais

profundas. Outros contextos incluem cantos

gregorianos, o discurso formal ou diplomático,

retórica e invectiva políticas, cantigas de roda alegres

e versos fantásticos, e até mesmo textos médicos. O

historiador polonês de estética Władysław

Tatarkiewicz, em um trabalho acadêmico sobre "O

Licença poética

Conceito de Poesia", traça a evolução do que são na verdade dois conceitos de poesia. Tatarkiewicz que é a permissão para extrapolar o uso da norma assinalada que o termo é aplicado a duas coisas distintas que, como o poeta Paul Valéry observou, "em recorrer a recursos como o uso de palavras de baixo-culta da língua, tomando a liberdade necessária para um certo ponto encontram união. [...] A poesia é uma arte baseada na linguagem. Mas a poesia também tem um significado mais geral [...] que é difícil de definir, porque é menos determinado: a poesia carácter "fingidor" da poesia, de acordo com a conhecida fórmula de Fernando Pessoa ("O poeta é um fingidor"). A matéria-prima do poeta é a palavra e, assim como o escultor extrai a forma de um bloco, o escritor tem toda a liberdade para manipular as palavras, mesmo que isso implique romper com as normas tradicionais da gramática. Limitar a poética às tradições de uma língua é não reconhecer, também, a volatilidade das falas.

Poesia contemporânea

A poesia contemporânea está a ser produzida com palavras que pulam para “fora da página”. A nova corrente literária, que explora a plataforma da Web não apenas em termos de divulgação, mas também no que se refere à criação, tem chamado a atenção dos estudiosos. O professor Jorge Luís Antônio, autor do livro *Poesia Digital: teoria, história, antologias*, afirmou a um jornal brasileiro sobre esses artistas recentes: “Alguns fazem apresentações em público, na mesma linha dos dadaístas do Cabaret Voltaire, no começo do século XX. Outros fazem poesia ‘cíbrida’ [contração de ‘híbrido’ e ‘cibernético’], com uso de arte, design e tecnologia. O importante é que todos focam nos aspectos poéticos”.

Considerações semiológicas

A poesia digital é marcada pela natureza multimidiática. A palavra ganha novos valores ao interagir com recursos sonoros e de vídeo. Não raro é o uso da tridimensionalidade para efeitos de criação artística. Ela pode ser considerada resultado de negociações semióticas com a tecnologia; são elas a mediação, transmutação e intervenção. A mediação poeta-máquina possibilita a assimilação de neologismos e conceitos tecnológicos, ambos aplicados como temas e expressões poéticas. É quando o poeta realiza a semiose (no sentido peirciano) poesia-computador, tomando conhecimento do significado cultural da máquina, que passa a ter valor em sua arte verbal. Outro nível de mediação ocorre na mudança da função predominante da máquina – de pragmática, referencial e objetiva para poética. Isso se dá quando o poeta assimila a linguagem da máquina e intervém nela, lançando mão da criatividade de que dispõe.

Contexto histórico

A relação entre poesia e tecnologia assemelha-se a alguns conceitos da literatura na medida em que repete as teorias “imitativa” e “expressiva” da arte (o Realismo). A realidade interior e exterior é simulação para a tecnologia computacional e a expressão é uma recriação do mundo tecnológico através da arte da palavra. O tecnopoeta, ciente de tal tecnopólio, que é avassalador, encontra-se cercado de uma realidade tecnocentrista que se lhe serve como linguagem poética. Da mesma forma, o poeta romântico na Revolução Industrial criava um mundo subjetivo e idealizado como resposta à realidade extenuante da industrialização. A linguagem tecnológica se transforma em tecnopoética, sedo que a cultura não se rende à tecnologia, mas sofre a intervenção do poeta para fazer dela outra forma de comunicação.

Referências

ALMEIDA (sXVI) apud MUHANA, 2006 ARISTÓTELES. Poética, IX-50 Muitos estudiosos, particularmente aqueles que pesquisaram a tradição homérica e os épicos orais dos Balcãs, sugerem que a escrita antiga mostra traços nítidos de velhas tradições orais poéticas, incluindo o uso de frases repetidas como blocos construídos em grandes unidades poéticas. Uma forma rítmica e repetitiva poderia fazer uma longa história mais fácil de ser lembrada e recontada, antes da escrita estar disponível como uma ajuda para a memória. Ir para cima ↑ Para uma breve discussão recente, ver Frederick Ahl and Hannah M. Roisman. *The Odyssey Re-Formed*. Ithaca, New York: Cornell University Press, (1996), p. 1–26, ISBN 0-8014-8335-2. Outros sugerem que a poesia não necessariamente precedeu a escrita. Veja, por exemplo, Jack Goody. *The Interface Between the Written and the Oral*. Cambridge, England: Cambridge University Press, (1987), p. 98, ISBN 0-521-33794-1 Ir para cima ↑ N.K. Sanders (Trans.). *The Epic of Gilgamesh*. London, England: Penguin Books, edição revisada (1972), p. 7–8 Ir para cima ↑ Ver, por exemplo, *Grandmaster Flash and the Furious Five*.

"The Message", Sugar Hill, (1982). Ir para cima ↑

Bibliografia

Abolqasem Ferdowsi (Dick Davis, Trans.). Shahnameh:

1. ALMEIDA, Manuel Pires de (1597-1655). Discurso

The Persian Book of Kings. New York, New York:
Viking, (2006), ISBN 0-670-03485-1 Ir para cima ↑

Por Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), cota:

exemplo, no mundo árabe, a diplomacia foi muito

Casa do Cadaval, vol. 1, fls. 629-37.

executada através da forma poética, no século XVI.

2. ANTONIO, J. LUIZ, Poesia Digital: teoria, história,

Veja Natalie Zemon Davis. Trickster's Travels. Hill &

antologias. São Paulo: Navegar Editora, FAPESP, e

Wang, (2006), ISBN 0-8070-9435-5 Ir para cima ↑

Luna Bisonts Prods, 2011.

Exemplos de invectiva política incluem poesia

3. AQUILES, MÁRCIO. Novos poetas pulam para fora

difamatória e o epigramas de Marcial e Catulo Ir para

da página. Folha de S. Paulo, São Paulo, E3, 17 de

cima ↑ Na Grécia Antiga, trabalhos médicos e

setembro de 2011.

acadêmicos muitas vezes eram escritos em forma de

4. HANSEN, João Adolfo. Alegoria: construção e

interpretacão da metáfora. São Paulo: Atual, 1986.

textos médicos de Avicena foram escritas em versos.

Ir para cima ↑ Władysław Tatarkiewicz, "The

Concept of Poetry, " Dialectics and Humanism, vol. II,

nº 2 (primavera de 1975), p. 13